

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE FATORES ASSOCIADOS À ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cláudio de Albuquerque Marques
UFC
marquesclaudio@ufc.br

Ana Paula Martins Alves
UNICEF

Ana Maria Gomes da Silva
UFC

Maria das Graças Silva Holanda
UFC

Introdução

Muito se tem discutido a respeito dos problemas que o sistema educacional brasileiro tem enfrentado. Quanto mais se aprofunda na busca de respostas para o baixo desempenho educacional dos alunos matriculados no ensino fundamental e ensino médio, mais evidências são geradas a respeito da origem deste problema: o início da escolarização das crianças.

Sabemos da importância da alfabetização das crianças na idade adequada uma vez que este é, antes de qualquer coisa, um direito das crianças brasileiras. Contudo, dados divulgados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) têm revelado uma situação muito preocupante com relação ao cumprimento dos objetivos educacionais. Apenas 6,4% dos alunos matriculados na quarta série do ensino fundamental demonstraram ter conhecimentos e habilidades adequados para esta série enquanto que 11,5% estavam em um estágio muito crítico e 40,1% em um estágio crítico (Brasil, 2004).

A contribuição que o Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), tem oferecido por intermédio da realização de avaliações de sistema é de extrema valia para o conhecimento da qualidade do nosso sistema educacional. Estas avaliações são conhecidas como avaliações somativas ou avaliações-balanço e têm como objetivo principal avaliar o sistema de ensino dos ciclos escolares (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) (Levasseur, 2005).

Contudo, a revelação de problemas na quarta série do ensino fundamental apresenta suas limitações. Muito embora os péssimos resultados da aprendizagem das crianças nesta série reflitam os problemas enfrentados pelas escolas desde o ensino infantil, esta revelação não oferece subsídios diretos para identificar os problemas ocorridos no início do processo de escolarização das crianças e, conseqüentemente, garantir o sucesso da alfabetização das crianças no tempo adequado.

Diante da necessidade de se combater o problema do analfabetismo já no início do ensino fundamental, foi constituído o *Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar*. Este comitê realizou três pesquisas que tinham como objetivos (1) conhecer o nível de alfabetização das crianças matriculadas na 2ª série do ensino fundamental do Estado do Ceará, (2) conhecer as condições e formas de organização do trabalho escolar e trabalho docente para garantir a alfabetização escolar e (3) identificar os mecanismos de formação inicial e continuada para alfabetização infantil no Ceará.

Com relação à primeira pesquisa, informações foram coletadas dos alunos matriculados na 2ª série com o intuito de determinar o nível de alfabetização nas seguintes dimensões: oralidade, compreensão e produção de texto. Os resultados desta pesquisa revelaram que 19% dos alunos encontram-se num estado muito crítico nas três dimensões avaliadas enquanto que apenas 16% dos alunos encontravam-se alfabetizados nas três dimensões (Marques, Campos e Aguiar, no prelo). De posse dos resultados indicando o nível de alfabetização das crianças, ficou evidente, nas diversas reuniões realizadas para apresentar estes resultados, a necessidade de se identificar alguns aspectos que estavam associados ao sucesso do processo de alfabetização. Esta demanda gerou o seguinte questionamento: que fatores estão relacionados ao sucesso do processo de alfabetização das crianças matriculadas na 2ª série do ensino fundamental?

Objetivo

O Objetivo deste trabalho foi conduzir um estudo exploratório de fatores associados à alfabetização de crianças da 2ª série do ensino fundamental. A seleção dos fatores foi realizada de acordo com a disponibilidade das informações coletadas através do questionário sócio-econômico e cultural. Dentre estes fatores destacam-se a formação dos professores alfabetizadores, a organização pedagógica das turmas (ciclos, seriado, aceleração), o acesso à pré-escola, a importância da alfabetização na idade adequada, o

acesso à leitura em casa, o gosto pela leitura e pela escrita, o acompanhamento escolar realizado fora da escola e o envolvimento da criança na escola.

Hipóteses

Com vistas a facilitar o estudo dos fatores citados anteriormente, doze hipóteses foram elaboradas. A elaboração de cada uma dessas hipóteses foi precedida por uma breve revisão bibliográfica que fundamentou a sua formulação. Vale salientar que a ênfase adotada para a construção das hipóteses foi verificar a associação dos fatores em relação ao sucesso do processo de alfabetização.

A formação do professor tem sido sistematicamente defendida como condição fundamental para a melhoria da qualidade do ensino. Pires (2002) afirma que as transformações esperadas no ensino básico somente ocorrerão se houverem incentivos à carreira do magistério, associados a uma política de formação dos professores. Pires reforça este posicionamento afirmando que as instituições de ensino superior não têm priorizado a formação de professores em nível de licenciatura. Pinto et al. (2003) defendem que a falta de qualificação dos alfabetizadores brasileiros pode ser uma das causas para o fracasso de vários programas de alfabetização implementados no Brasil nos últimos anos. Considerando a importância da formação do professor, a seguinte hipótese foi testada:

Contudo, ela comenta que a atual formação dos professores pelas universidades e faculdades apresenta alguns problemas, tais como a falta de priorização da formação em nível de licenciatura. Pinto et al. (2003) defendem que a falta de qualificação dos alfabetizadores brasileiros pode ser uma das causas para o fracasso de vários programas de alfabetização implementados no Brasil nos últimos anos. Considerando a importância da formação do professor, a seguinte hipótese foi testada:

H1: A formação dos professores em nível superior contribui para a alfabetização das crianças.

Outro aspecto importante na alfabetização das crianças se refere à qualidade da relação do professor com os alunos. Hidji (2002) comenta que o efeito associado ao desempenho do professor é superior ao efeito da escola, indicando a importância do papel desempenhado pelo professor em sala de aula. Hidji descreve as características de professores eficazes relatados por Felouzis (1997), citando dentre elas a importância “das práticas pedagógicas centradas nos alunos e tendentes a valorizá-los” (p. 133).

Considerando que o instrumento aplicado aos alunos aborda apenas um aspecto associado à relação professor-aluno, a seguinte hipótese foi proposta:

H2: Atenção dispensada pelos professores aos alunos em sala de aula contribui para a alfabetização das crianças.

A importância do acesso à leitura no processo de alfabetização também tem sido citada. A alfabetização das crianças pode ser facilitada quando se viabiliza o acesso à leitura, possibilitando que as crianças desenvolvam hábito de ler. Tassi (2002) destaca que para o ato de ler tornar-se agradável é preciso propiciar às crianças leituras convidativas e prazerosas, possibilitando-as o uso da criatividade e o desenvolvimento da escrita. Tassi menciona ainda que a aprendizagem das crianças pode ser facilitada através do contato com livros de histórias infantis, momento em que as crianças têm a oportunidade de manusear livros contendo figuras, o que facilita desenvolver uma maior afinidade com os livros. Nesse contexto, duas hipóteses foram levantadas para testar a influência do gosto pela leitura e do acesso aos livros em casa:

H3: O gosto pela leitura contribui para a alfabetização das crianças.

H4: O acesso a diversos tipos de leitura em casa contribui para a alfabetização das crianças.

Algumas pesquisas têm associado o acompanhamento realizado pelos pais ao bom desempenho escolar dos filhos. Chechia e Andrade (2002) oferecem uma rica revisão bibliográfica a respeito da importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. Um dos aspectos abordados se refere à importância da participação dos pais para o bom desempenho escolar dos filhos (Amatea e Fabrick, 1984, Nogueira, 1998). Através da realização de entrevistas com pais e alunos, Chechia e Andrade (2002) encontraram que os filhos com bom desempenho escolar tiveram um acompanhamento escolar realizado pelos pais. Além disso, é importante destacar o papel exercido pelas mães no processo de acompanhamento escolar, realizado através de maior cuidado e atenção dispensada aos filhos (Sigolo e Lollato, 2001, Chechia e Andrade, 2002). Considerando a importância do acompanhamento escolar dispensado aos alunos fora da escola, a seguinte hipótese foi testada:

H5: O acompanhamento escolar realizado pelos pais contribui para a alfabetização das crianças.

H6: O acompanhamento escolar realizado pelas responsáveis que sabem ler e escrever contribui para a alfabetização das crianças.

Outro aspecto que tem sido bastante discutido se refere ao papel da pré-escola no processo de alfabetização das crianças. Campos (1997 *apud* Kappel et al., 1999) relata que pesquisas realizadas na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos e na América Latina indicaram uma influência positiva da pré-escola no desempenho das crianças, indicando ainda que este benefício também se aplica às crianças oriundas das camadas sociais mais desfavorecidas. Além disso, o Governo Federal tem incentivado os municípios brasileiros a expandir a educação fundamental para nove anos, incorporando a pré-escola, possibilitando o acesso das crianças de seis anos ao ensino fundamental. Neste sentido, duas hipóteses foram levantadas:

H7: O acesso à pré-escola contribui para a alfabetização das crianças.

H8: O acesso à escola na idade recomendada contribui para a alfabetização das crianças.

Algumas perguntas relacionadas ao sentimento de integração na escola foram formuladas às crianças. Com base nas informações disponíveis, foram elaboradas três hipóteses para testar a influência da integração dos alunos à escola.

H9: A integração do estudante em sala de aula contribui para a alfabetização das crianças.

H10: A preferência pelas tarefas escolares contribui para a alfabetização das crianças.

H11: A preferência pela merenda escolar (em detrimento das tarefas escolares, brincadeiras, amigos e professores) contribui negativamente para a alfabetização das crianças.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo exploratório, uma vez que busca identificar relacionamentos entre alguns fatores associados à alfabetização das crianças. Buscou-se identificar, a partir de uma lista de informações disponíveis, os fatores que estavam positivamente associados à alfabetização. Mais ainda, este estudo pode ser caracterizado pela abordagem processo-produto, definida por Gauthier (1997 *apud* Hidji, 2002), onde se busca identificar correlações entre variáveis observáveis e o desempenho escolar dos alunos.

As informações utilizadas nesta pesquisa são oriundas da pesquisa intitulada “Diagnóstico do nível de alfabetização da 2ª série das escolas da rede pública no Estado do

Ceará”, realizada em 2004 sob a coordenação da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, do UNICEF e da UNDIME, com apoio da SEDUC e do INEP.

Participaram desta pesquisa 7.915 alunos matriculados na 2ª série das escolas estaduais e municipais do Estado do Ceará. Após a exclusão dos alunos com ausência de informações ou que não participaram de todas as atividades de avaliação, restaram 5.180 alunos. A maior parte das crianças (57%) tinha oito anos quando a pesquisa foi realizada, idade que é compatível com a 2ª série do ensino fundamental; outros 19% tinham nove anos, perfazendo quase 70% dos alunos com na faixa etária de oito a nove anos. Com relação ao sexo, as meninas formam o maior grupo, com 52%, seguidos dos meninos, com 48%.

A variável dependente utilizada no presente estudo representa se o aluno foi considerado alfabetizado nas seguintes dimensões: oralidade da leitura, compreensão do texto e produção de texto escrito. Esta variável foi definida em forma binária, onde o valor “1” indica que o aluno foi considerado alfabetizado nas três dimensões e o valor “0” indica que o aluno não foi considerado alfabetizado “integralmente” nas três dimensões. De acordo com esta definição, 84% dos alunos não conseguiram demonstrar as habilidades necessárias para serem considerados alfabetizados nas três dimensões enquanto que apenas 16% dos alunos foram considerados alfabetizados nas três dimensões.

As variáveis independentes, representando os fatores associados, foram selecionados a partir das informações coletadas através de um questionário aplicado aos alunos, contendo 14 perguntas. Dentre as diversas informações coletadas, destacam-se a formação dos professores alfabetizadores; a organização pedagógica das turmas (ciclos, seriado, aceleração); o acesso à pré-escola; a importância da alfabetização na idade adequada; o acesso à leitura em casa; o acesso à TV em casa; o gosto pela leitura e pela escrita; o acompanhamento escolar; e o envolvimento na escola.

A regressão logística foi utilizada para examinar o relacionamento entre estes fatores e a alfabetização em virtude da variável dependente (alfabetização) ser codificada de forma binária (não alfabetizado ou alfabetizado). A regressão logística indica a chance dos alunos com dada situação de se alfabetizar (por exemplo, alunos que participam das atividades em sala de aula) comparado aos alunos com a situação de referência (por exemplo, alunos que não participam das atividades em sala de aula).

Os resultados considerados são apresentados em função do aumento (ou redução) da probabilidade de se alfabetizar, que utilizará o fator “Exp(b)”. Valores maiores que “1”

indicam maior chance de se alfabetizar (fator com influência positiva sobre a alfabetização) enquanto que valores menores que “1” e maiores que “0” indicam menor chance de se alfabetizar (fator com influência negativa sobre a alfabetização).

Resultados

Este estudo exploratório revelou várias associações positivas entre alguns fatores e o sucesso da alfabetização de crianças. A Tabela 1 apresenta as variáveis utilizadas neste estudo e a referida hipótese, bem como o resultado da regressão logística aplicada à variável dependente “alfabetização”. De acordo com a apresentação dos resultados realizados a seguir, pode-se concluir que nove hipóteses foram confirmadas e duas foram

refutadas.

Tabela 1 - Resultado da Regressão Logística - Variável Dependente: Alfabetização

Hipótese	Variáveis	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
H1	Habilitação do professor (Referência: Formação em nível médio)	-	-	10,9	2	0,004	-
	Formação em nível superior	0,25	0,09	7,8	1	0,005	1,286
	Em processo de formação em nível superior	0,03	0,12	0,0	1	0,826	1,026
H2	Atenção do professor ao que o aluno fala em sala de aula	0,73	0,24	9,0	1	0,003	2,075
H3	Gosta de ler	1,53	0,14	126,8	1	0,000	4,638
H4	Possui livros escolares em casa	(0,16)	0,11	2,3	1	0,133	0,849
	Possui livros de história em casa	0,39	0,07	29,0	1	0,000	1,472
H5	Acompanhamento dos estudos (Referência: Acompanhamento realizado por outras pessoas ou sem acompanhamento)	-	-	12,9	2	0,002	-
	Acompanhamento realizado pela mãe	0,29	0,08	12,8	1	0,000	1,338
	Acompanhamento realizado pelo Pai	0,25	0,15	2,6	1	0,108	1,280
H6	Acompanhamento dos estudos realizado por quem sabe ler e escrever	0,23	0,12	3,6	1	0,056	1,263
H7	Acesso à pré-escola	0,53	0,09	36,7	1	0,000	1,692
H8	Idade de até 8 anos	0,53	0,09	37,6	1	0,000	1,694
H9	Apoio dos amigos em sala de aula	0,23	0,12	3,6	1	0,059	1,260
H10	O que mais gosta na escola: Tarefas	0,16	0,07	5,1	1	0,024	1,171
H11	O que mais gosta na escola: Merenda	(0,44)	0,20	4,9	1	0,027	0,643
	Organização pedagógica da turma (Referência: Sistema de ciclos)	-	-	17,8	2	0,000	-
	Sistema seriado	(0,10)	0,07	1,8	1	0,185	0,907
	Sistema multiseriado/Classe de aceleração	(0,57)	0,13	17,8	1	0,000	0,566
	Meninas	0,38	0,07	29,1	1	0,000	1,460
	Constante	(5,05)	0,35	210,4	1	0,000	0,006
Model Summary		-2 Log likelihood		5,070,53			
		Cox & Snell R Square		0,10			
		Nagelkerke R Square		0,15			

Habilitação do professor e sua influência na alfabetização (Hipótese 1). A formação do professor revelou estar associada a uma melhor chance de alfabetização das crianças. As crianças cujos professores tinham formação em nível superior apresentaram uma chance em torno de 29% maior que aquelas crianças cujos professores tinham habilitação máxima em nível médio ($\exp(b)=1,286$ e $p=0,005$). Foi interessante notar que o resultado da regressão logística não revelou vantagem associada aos professores em processo de habilitação em nível superior ($\exp(b)=1,026$ e $p=0,826$).

Atuação do professor em sala de aula e sua influência na alfabetização (Hipótese 2). A atenção dispensada pelos professores aos alunos em sala de aula revelou ser o segundo fator mais importante (dentre aqueles analisados neste trabalho) para a alfabetização das crianças. Os alunos cujos professores dão importância ao que eles falam em sala de aula apresentaram uma chance de se alfabetizar duas vezes maior do que aqueles alunos cujos professores nunca ou apenas às vezes dão importância ao que eles falam em sala de aula ($\exp(b)=2,075$ e $p=0,003$).

Estímulo à leitura e sua influência na alfabetização (Hipóteses 3 e 4). Dois aspectos relacionados ao estímulo à leitura mostraram resultados positivos associados à alfabetização. O primeiro está relacionado ao gosto pela leitura. A chance de uma criança que declarou “gostar de ler” conseguir se alfabetizar é 4,6 vezes maior quando comparado a uma criança que declarou que não “gostava de ler” ($\exp(b)=4,638$ e $p=0,000$). Vale salientar que a declaração da criança que “gosta de ler” não significa que a criança é capaz de ler e compreender o texto; talvez signifique que a criança desenvolveu alguma afinidade pela leitura. O segundo aspecto está relacionado ao acesso à leitura. A análise mostrou que ter livros de história em casa aumenta a probabilidade de se alfabetizar em 47% ($\exp(b)=1,472$ e $p=0,000$). Com relação aos livros escolares, não foi encontrada uma associação positiva e significativa entre ter livros escolares em casa e a alfabetização, talvez por que quase todas as crianças entrevistadas (89%) declararam ter livros escolares em casa.

Acompanhamento escolar e sua influência na alfabetização (Hipóteses 5 e 6). O acompanhamento escolar realizado em casa mostrou estar associado positivamente à alfabetização das crianças. Inicialmente, ficou evidente que as crianças cujos estudos são acompanhados pelas mães apresentaram 34% a mais de chance de serem alfabetizadas, quando comparadas com as demais crianças ($\exp(b)=1,338$ e $p=0,000$). Com relação aos pais, a regressão resultou em um coeficiente com dimensão semelhante ao

acompanhamento realizado pelas mães ($\exp(b)=1,280$ e $p=0,108$); contudo, o resultado não foi estatisticamente significativo, o que pode ser resultado do baixo número de pais que acompanham os estudos das crianças (apenas 6%). Além do acompanhamento realizado pelos pais, as crianças cujos responsáveis pelo acompanhamento escolar saibam ler e escrever apresentaram uma chance maior de se alfabetizar em torno de 26% ($\exp(b)=1,263$ e $p=0,056$), embora este resultado não tenha atingido o nível de significância desejado ($p \leq 0,05$).

Educação infantil e sua influência na alfabetização (Hipótese 7). O acesso à pré-escola também revelou um importante papel na alfabetização das crianças. As crianças que declaram terem frequentado a pré-escola, jardim de infância ou educação infantil apresentaram uma chance de serem alfabetizadas quase 70% superior do que as demais crianças ($\exp(b)=1,692$ e $p=0,000$).

Idade escolar e sua influência na alfabetização (Hipótese 8). Melhor chance de sucesso na alfabetização das crianças está associada à idade adequada para cursar a 2ª série. O resultado da análise revelou que as crianças matriculadas na 2ª série com idade de até oito anos têm uma chance de estarem alfabetizadas 73% superior àquelas crianças com pelo menos nove anos ($\exp(b)=4,638$ e $p=0,000$).

Integração em sala de aula e sua influência na alfabetização (Hipóteses 9, 10 e 11). A integração do aluno na escola foi analisada através de três aspectos: a integração dentro da sala de aula, o gosto pelas tarefas escolares e a merenda como principal motivação para ir à escola.

A integração dos alunos em sala de aula foi explorada através da pergunta se o aluno se sentia deixado de lado em sala de aula. O resultado da análise estatística revelou uma associação positiva entre o sentimento de integração e a alfabetização. Os alunos que expressaram um sentimento positivo de integração apresentaram uma probabilidade de se alfabetizar 26% maior que os demais alunos ($\exp(b)=1,260$ e $p=0,059$); contudo, este resultado não foi estatisticamente significativo.

Já o gosto pelas tarefas escolares também indicou uma associação positiva e significativa com a alfabetização. A chance de uma criança que declarou preferência pelas “tarefas escolares” conseguir se alfabetizar é 17% maior quando comparado a uma criança que declarou preferência pelos amigos, pelas brincadeiras ou pelo professor ($\exp(b)=1,171$ e $p=0,024$).

Outra evidência para a importância do envolvimento dos alunos na escola pode ser verificada através da preferência dos alunos pela merenda escolar. A chance de uma criança que declarou preferência pela “merenda escolar” conseguir se alfabetizar é quase 56% menor quando comparada a uma criança que declarou preferência pelos amigos, pelas brincadeiras ou pelo professor ($\exp(b)=0,643$ e $p=0,027$).

Organização pedagógica das turmas e sua influência na alfabetização. A organização pedagógica das turmas está em parte associada ao sucesso da alfabetização das crianças. A chance das crianças matriculadas em turmas organizadas no sistema de ciclos ou no sistema seriado foi 77% e 60% superior, respectivamente, à chance das crianças matriculadas em turmas organizadas no sistema multiseriado ou em classes de aceleração. Outro aspecto importante foi que não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as turmas organizadas no sistema de ciclos e no sistema seriado.

Meninas e a associação com a alfabetização. Muito embora não se tenha elaborado uma hipótese a respeito da associação entre sexo e alfabetização, foi também incluída na análise a variável sexo. Os resultados da regressão logística indicaram um melhor aproveitamento escolar por parte das meninas. A chance de sucesso na alfabetização das meninas foi 46% superior à probabilidade de alfabetização dos meninos ($\exp(b)=1,460$ e $p=0,000$).

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa exploratória deixam em evidência o importante papel que os professores exercem no processo de alfabetização das crianças. Merece destaque a influência da atuação do professor em sala de aula no que se refere à atenção dispensada aos alunos. Os alunos que declararam receber atenção dos professores em sala de aula apresentaram uma chance de se alfabetizar duas vezes maior que os demais alunos que declararam receber atenção parcial dos professores ou não receber atenção. Esta atenção pode influenciar o processo de alfabetização das crianças, seja através do apoio pedagógico necessário para orientar os alunos, seja através do aumento da auto-estima dos alunos, refletindo em melhores resultados na alfabetização.

A formação do professor em um curso de graduação também revelou importante associação com a alfabetização. Isto indica que os esforços a serem realizados pelos estados e municípios para a qualificação dos seus professores deve melhorar o atual quadro de elevado percentual de analfabetismo. Quando analisamos os professores cujas turmas

foram incluídas na pesquisa, podemos perceber que 28% tinham no máximo o ensino médio concluído, e que outros 16% estão cursando algum curso de nível superior. O investimento na capacitação destes professores por si só já deve resultar em melhoria do processo de alfabetização das crianças.

Ficou muito evidente também a importância da educação infantil e do tempo certo para a alfabetização. Para as crianças que declararam ter participado da educação infantil e que estavam cursando a 2ª série na idade recomendada, a chance de ser alfabetizada foi em torno de 70% maior quando comparada às crianças que não freqüentaram a pré-escola ou não tiveram a chance de freqüentar a 2ª série na idade adequada. A importância destes dois aspectos combinados pode ser observada quando analisamos o percentual de crianças consideradas alfabetizadas. As crianças que não freqüentaram a educação infantil e nem estavam na faixa etária adequada para a 2ª série apresentaram um percentual de alfabetização em torno de 12% enquanto que as crianças que freqüentaram a pré-escola e estavam na faixa etária correta para a 2ª série apresentaram um percentual de alfabetização em torno de 30%.

O sentimento de integração do estudante à escola também mostrou influenciar positivamente a alfabetização das crianças. Maior chance de alfabetização esteve associada ao gosto pelas tarefas escolares e pelo sentimento de integração em sala de aula. Isto sugere que as escolas devem zelar pela integração dos alunos em sala de aula, incentivando a participação nas atividades e mostrando a importância das tarefas escolares para a alfabetização.

A qualidade do acompanhamento escolar realizado fora da escola também se mostrou relevante, indicando a importância do acompanhamento escolar ser feito por pessoas que sabem ler e escrever. Outro aspecto que merece destaque e atenção é o papel exercido pelas famílias no processo de alfabetização. O acompanhamento realizado pelos pais revelou ser mais efetivo do que o acompanhamento realizado por outras pessoas, indicando que as escolas devem trabalhar para conscientizar os pais do importante papel que eles desempenham na alfabetização das crianças.

Além do acompanhamento escolar, a existência de livros de história na casa dos alunos também esteve positivamente associada à alfabetização, revelando a necessidade de investimento em algum programa de distribuição de livros de história para as crianças que provêm de famílias com baixa renda. Outra alternativa poderia ser investir em bibliotecas nas escolas, disponibilizando o empréstimo de livros às crianças. Para se ter uma idéia da

importância destes fatores, a proporção de crianças alfabetizadas que declararam gostar de ler e ter livros de história em casa ficou em torno de 33%, enquanto que as crianças que declararam gostar de ler e que não tinham livros de história em casa ficou em torno de 23%.

Para concluir, buscou-se neste trabalho o estudo da associação de alguns fatores com bom desempenho dos alunos no processo de alfabetização, sem a intenção de defender uma relação de causa e efeito. Ou seja, os resultados aqui apresentados devem ser compreendidos como uma evidência de que alguns aspectos presentes no dia-a-dia dos alunos parecem interferir positivamente na aprendizagem. Resta-nos, portanto, desenvolver estudos mais detalhados para identificar como estes fatores interferem no processo de alfabetização das crianças, reforçando aqueles positivamente associados e procurando desenvolver mecanismos para elidir outros negativamente associados à aprendizagem dos alunos.

Referências Bibliográficas

- AMATEA, E. S. e FABRICK, F. Moving a family into therapy: critical referral issues for the school counselor. *School Counselor*, v.31, p. 285-294, 1984.
- BRASIL. Resultados do Saeb 2003. Brasília: INEP, 2004.
- CAMPOS, Maria Malta. *Educação infantil: o debate e a pesquisa*. In: *Cadernos de Pesquisa*: Fundação Carlos Chagas. São Paulo, nº 101, p. 113-127, julho. 1997.
- CHECHIA, Valéria Aparecida, ANDRADE, Antônio dos Santos. *Representação dos pais sobre o desempenho escolar dos filhos*. In: Seminário de pesquisa, V: Ribeirão Preto, SP, *Tomo II, livro de artigos*, 2002, p. 207-219.
- FELOUZIS, G. *L'efficacité des enseignants*. Paris: PUF, 1997.
- HADJI, Charles. *Desempenho do professor e sucesso escolar dos alunos*. In: MARFAN, Marilda Almeida (Org.). *Simpósios [do] Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores*. Brasília: MEC, SEF, 2002. p. 130-138. Disponível em: <<http://www.educacao.gov.br/sef/Ftp/Formprof/vol11b.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2005.
- KAPPEL, Maria Dolores Bombardelli, KRAMER, Sonia, CARVALHO, Maria Cristina Monteiro Pereira de. *Perfil das crianças de 0 a 6 anos que freqüentam creches e pré-escolas: um estudo nas regiões nordeste e sudeste*. Trabalho apresentado na 22ª Reunião

Anual da ANPEd no GT de Educação infantil, 1999. Caxambu, MG. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/KAPPEL.pdf>. Acesso em: 05 out. 2005.

LEVASSEUR, Jacqueline. *Plano de avaliação do conhecimento dos alunos na França*. In Almeida, Fernando José de (Org.). *Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MARQUES, Cláudio de Albuquerque, CAMPOS, Macia Oliveira Cavalcante, AGUIAR, Rui Rodrigues. *O diagnóstico da leitura e escrita dos alunos de 2ª série de escolas da rede pública de ensino do Estado do Ceará*. In CAMPOS, Macia Oliveira Cavalcante, AGUIAR, Rui Rodrigues (Org.). *Alfabetização começando pelo começo: prioridade, garantia da educação de qualidade e do direito à aprendizagem*. 2005 (no prelo).

PINTO, José Marcelino de Rezende, BRANT, Liliane Lúcia Nunes de Aranha Oliveira, SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno, PASCOS, Ana Roberta Pati. *Mapa do Analfabetismo no Brasil*. Brasília: INEP, 2003. Disponível em:

<http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{3D805070-D9D0-42DC-97AC-5524E567FC02}_MAPA%20DO%20ANALFABETISMO%20NO%20BRASIL.pdf>.

Acesso em: 05 out. 2005.

PIRES, Célia Maria Carolino. *Formação inicial e continuada de professores – uma síntese das diretrizes e dos desafios a serem enfrentados*. In: MARFAN, Marilda Almeida (Org.). *Simpósios [do] Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores*. Brasília: MEC, SEF, 2002. p. 161-167. Disponível em: <<http://www.educacao.gov.br/sef/Ftp/Formprof/vol1c.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2005.

SIGOLO, S. R. L. e LOLLATO, S. O. *Aproximações entre escola e família: um desafio para educadores*. In: CHAKUR, C. R. de S. L. (org.). *Problemas da educação sob o olhar da psicologia*. Araraquara: FCL/ Laboratório Editorial / UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica. Editora, 2001.

TASSI, Adelaide da Rosa. *A importância da literatura infantil para o desenvolvimento e aprendizagem da criança*. [s.d.]. Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/ciberliteratura/literinfantil/adelaide.htm#_ftnref1>. Acesso em: 28 set. 2005.